A Capitania do Ceará

Seu commercio

POR J. BRIGIDO

Não era licito ao Ceará ter commercio directo com Lisbôa, em quanto demorasse na dependencia da capitania geral de Pernambuco, á cuja jurisdicção estava ligado

Pelo alvará de 19 de janeiro de 1796, é que se deo o desligamento, sendo nomeado 1.º govenardor o chefe de esquadra graduado Bernardo Manoel de Vasconcellos que veio a tomar posse do seo governo independente em 28 de setembro desse anno.

Oito meses forão precisos, para que Bernardo Manoel se transferisse de Lisboa ao Recife e dalli ao *Forte* sua capital.

Erão tão escassos os meios de transporte, que o naturalista Feijó, que elle trouxera de Portugal, desembarcando na bahia da Traição, gastou 32 dias para chegar dahi ás plagas do Ceará.

O *Forte* até então não passava de um pequenino arraial de pescadores, onde residia o capitão-mór governador, alguns mercadores portugueses, e uma pequena força, destacada de Pernambuco.

O commercio do Ceará era todo elle com o Recife tendo, como emporios dessa cabotagem, o Aracaty (antigo S. José do porto dos barcos) e Acaracú ao norte na barra do rio deste nome.

D'alli se expedião as mercadorias em carros puxados a bois, até o Icó, onde se fasia a distribuição pelos raros povoados da bacia do Jaguaribe, e alguma cousa, pouca, pelas extremas de Piauhi.

Do Acaracú se fasia o mesmo serviço de condução até Sobral (antiga Tapéra).

Felismente para a nascente capitania, ora Estado, como lhe chamão, as margens mui planas ou avarjadas dos dois rios se prestavão a esse transporte.

Não havia retorno, por mar, sinão mui difficil, ou antes mui tardiamente em barcos, que fasião o pequeno commercio de Pernambuco com o Ceará (Siará).

Os ventos ponteiros de léste, e a violencia da corrente maritima servião perfeitamente á vinda dos pequenos barcos, mas eternisavão a torna-viagem. Assim é que rara mercadoria vinha de Maranhão para Acaracú, quando, aliás, aquella praça, que estava mais proxima, em nada era inferior á de Pernambuco.

Dalli dirigião para Maranham a sola, o couro, e o algodão que se armazenava em Acaracú, e Camocim, e ser mais activa, no entanto, a cabotagem de importação com Pernambuco.

Os negociantes dessa região ião por terra, condusindo cavallos e bois para as feiras de Pernambuco, e voltavão por mar com artigos para suas lojas.

Os negociantes da bacia do Jaguaribe fasião do mesmo modo a viagem a Pernambuco e a volta por mar, armasenando, no entanto, os seos productos no Aracaty, a fim de seguirem para Pernambuco em sumacas, pacientemente esperando as monções.

Alem do algodão do Icó, em diminuta quantidade, até á grande secca de 1792, pelo Aracaty se expedia muita carne, das suas *officinas* ou salgas, assim para o sul como para o norte. Do mesmo modo o Acaracú fasia este commercio.

A calamidade de 1792, que quasi extinguio a criação no Ceará, fez desapparecer por inteiro este ramo de negocio do Ceará, ficando redusida á sua exportação por

cabotagem ao algodão tão somente, e á sóla e couros, quando se operou no estabelecimento da criação.

Com a fundação da nova capitania, começou o commercio directo do Ceará com a metropole portuguesa, e do *Forte* alguns negociantes portugueses se posérão em relações com essa praça.

O mais opulento, que se conhece do começo do seculo, foi Antonio José Moreira Gomes, que chegou a ser capitão-mór da villa e possuio as terras de Cocó, com cêrca de 200 captivos, engenhos e salinas, bem como grandes fasendas de criar, em Santa Lusia e Canindé.

N'uma loja, dos primeiros tempos, regularmente não se encontravão, além de ferragens, mais artigos que estes:

Fasendas—Chitas da fabrica, de matises e azul, francesas, da India e Portugal; guingão, duraque, lila, panno fino, baêta, baêtilha, barragana de côres (para capótes), cassas, cambraias, ganga amarella e azul, morins, marroquins, camurça (no Araeaty se preparava), crés, mardis, platilhas, garrazes da India, panno de linho de Tolões, bretanhá, sanna de Hamburgo, linho de rôlo ou da Feira, bretanha de França, sêdas, velludo, velbutina, meias para homem e para senhora, xila (fasenda de algodão com listas e quadrinhos azues), linhas de novello e de meiadas (linho), rendas de Vianna e do Porto, retrós, de todas as côres, suspensorios de algodão (tecidos grossos de meia), chapéos de Braga para homens (fundo com mais diametro que a entrada), chapéos finos de Lisboa, chapelinas para montaria de senhoras, chales para a cabeça e lós (tecidos de renda), parnahibas (espadas ou facões com bainha), botões, papel almasso, galha e caparosa (para tinta de escrever), pennas de pato (idem), pennalapis, panno da Costa, lenços da fabrica, rapé de Lisbôa, e simonte (da Bahia), caixas para rapé, guarda chuvas, bengalas, ligas, cinteiros, vellas de cêra branca, incenso, gallões, obreias para cartas, areia para matar borrão.

Estivas—Assucar, chá hysson e perola, manteiga em barril, toucinho, azeite doce, azeitonas, presuntos de Portugal, passas, figos, bolaxas e bolaxinhas, dôces em cai-

xinhas, vinhos do Porto e Lisbôa, vinagre, aguardente da terra e do reino, cebôlas, alho, pimenta do reino, canella e cravo da India, vinho branco, farinha de trigo, paios, etc.

Havia tambem o commercio de escravos importados d'Africa, e Moreira o fasia revendendo.

Nos sertões, vendia-se tambem sal e côco da praia.

Com a abertura dos portos do Brasil ás nações amigas (1807), começou o *Forte* um minguado commercio com a Inglaterra.

A primeira importação para alli, de que temos documento, effectuou se em janeiro de 1809.

José Antonio Machado, portuguez, antigo guarda-livros de Moreira, e genro, que lhe succedeo no commercio, na fortuna e na influencia politica, fasendo figura saliente até o 2.º reinado, embarcou, neste porto, na galera portuguesa *Dois amigos*, capitão José Luiz, com destino a Londres, 57 saccas de algodão em pluma, pesando 210 arrobas e 25 libras, a entregar, alli, a José Lyne & C.ª, na falta a José Dias Santos & C.

Este algodão pagou, de frete á vista, 2$000 réis por arroba, preço exageradissimo, visto como o artigo já em 1827 gosava na praça de Maranhão o preço de 3$700 réis á arroba.

E' verdade que, si o cambio era então de 46, ou 5$280 por lb., em 1809, desoito annos atráz, devia estar muito mais alto.

Da letra do negociante Machado possuimos uma factura de fasendas, que elle aviou para o sertão, a qual dá idéa dos preços em 1819 para todos os artigos que andavão no commercio do Ceará.

Esse documento tem grande alcance, tratando-se de conhecer o estado economico da capitania naquelle tempo. Tudo se achava excessivamente caro, comparado com os custos, oito annos depois, na praça do Maranhão, onde o cambio tinha descido a 46.

A grande differença provinha da enormissima despesa do transporte, de Pernambuco até o mercado do Forte.

Damos á estampa esse precioso documento :

Ceará, 16 de desembro de 1819.

FACTURA DA FASENDA QUE LEVA O SNR. JOSÉ CAÇAMIRO PEÇOA MONTE NEGRO:

			A Ser.
3	Peças de marnodis finos . .	4$600	13$800
5	ditas de Garrazes	3$800	19$000
6	ditas de Sana larga . . .	5$000	30$000
11	dittas de bretanha de hamburgo .	2$400	26$400
1	ditta ditta de Rolo . . .		5$000
1	ditta de França		4$800
1	ditta de platilhas		5$800
2	dittas de pano de L.º de Tolões v.as 50'/560		28$560
1	Maço de linhas n.º 2 . . .		4$000
1	ditto ditto n.º 4		4$800
1/4	de Linhas de Novello . . .		1$600
1	P.a de chita da fabrica Roixa 20 c.os	$360	7$200
2	dittas Francezas 1.a Sorte . .	14$000	28$000
1	Maço de meias para homens . .		9$000
1	ditto para Senhora bordadas . .		9$000
1	Resma de Papel		3$200
1	Groza de botões finos . . .		8$000
3	Peças de chita azul c.os 82 3/4 .	$300	24$825
3	dittas de Ganga azul	2$560	7$680
8	dittas de chitas de matis 164 c.os .	$400	55$800
24	Chapéos de Braga (baieta) . .	1$900	26$000
12	Parnaibas	1$000	12$000
4	P.a de crés	6$000	24$000
	Soma Rs.		367$465

Antes da abertura dos portos do Brasil ao commercio das nações amigas, isto é, no anno seguinte ao desmembramento da capitania do Ceará, os preços, salarios e vencimentos, de uma exiguidade curiosa, pouco contrastão com os de 1809 e 1819.

Nos lançamentos do antigo senado da camara da Fortaleza, e da Junta de fasenda, encontrão-se os algarismos infra, referidos ao anno de 1800:

Generos da terra

Couro de boi	640	rs.
Idem de veado	200	»
Sola	800	»
Azeite de mamona (canada) .	1$150	»
Cal do Aracaty (alqueire) . .	400	»
Tijollo do Cocó (milheiro) . .	4$500	»
Idem de ladrilho (») . .	6$000	»
Telha (milheiro)	6$000	»
Farinha (alqueire) . . .	1$000	»
Milho (»)	1$600	»
Um cavallo para carga, de 10$ a	14$000	»

Generos estrangeiros

Ferro (arroba)	4$000	rs.
Enxada	960	»
Foice	1$000	»
Picareta	1$000	»
Machado	900	»
Fechadura de porta . . .	900	»
Ourinol fino	400	»
Um copo	240	»
Um prato	180	»
Hamburgo (vara). . . .	420	»
Panno fino (covado) . . .	2$240	»
Tafetá carmezim. . . .	560	»
Gallão de lã (vara) . . .	80	»
Cêra branca (libra) . . .	720	»
Azeite doce (garrafa) . . .	160	»
Papel de Hollanda (resma). .	8$000	»
Dito ordinario (resma). . .	4$400	»
Dito pardo (resma) . . .	4$000	»
Galha (libra)	800	»
Gomma arabe	1$120	»
Caparosa	100	»

Ordenados (1)

Secretario da camara . . .	20$000 rs.
Alcaide	8$000 »
Escrivão deste	6$000 »
Assessor da camara por sessão 640, 1$ e	1$600 »
Ouvidor	500$000 »
Escrivão deputado (2) . .	400$000 »
Thezoureiro da fazenda . .	400$000 »
Procurador da Corôa . . .	30$000 »
Escripturario contador .	240$000 »
Praticante de numero . . .	120$000 »
Idem 1º. e 2.º supranumerarios .	100$000 »
Thezoureiro dos miudos . .	50$000 »
Escrivão, idem	20$000 »
Porteiro	150$000 »
Continuo	100$000 »
Escrivão dos feitos . . .	50$000 »
Solicitador	50$000 »

Congruas (3)

Vigario do Aquiraz . . .	81$000 rs.
» de Monte-mór . .	91$920 »
» de Almofala . . .	91$920 »
» de Arneiroz . . .	91$920 »
» do Crato . . .	111$920 »
» de Monte-mór . .	111$920 »
» de Soure . . .	111$920 »
» de Arronches. . .	111$920 »
» de Mecejana . . .	111$920 »
» de Viçosa . . .	111$920 »
Coadjuctores	25$000 »

(1) Os ordenados erão annuaes.

(2) Targini tinha mais 800$ de ajuda de custo, dos quaes consignava 300$ em Lisbôa.

(3) As congruas tambem eram annuaes.

Soldos

Governador (annualmente) . .	1:600$00	rs.
Ajudante de ordens . . .	240$000	»
Secretario	240$000	»
Naturalista Feijo (idem) . .	712$000	»
Sargento-mór de milicias da marinha do Jaguaribe e Siara .	312$000	»
Ajudante do dito (idem) . .	144$000	»
Escrivão da vedoria de guerra (idem)	100$000	»
Alferes de milicias da marinha (idem)	30$700	»
Sargento idem (idem) . . .	19$000	»
Capitão de infantaria (mensalmente)	19$700	»
Tenente (idem)	11$000	»
Alferes (idem)	10$000	»
Cirurgião-mór (idem) . . .	30$000	»
Capellão (idem)	10$000	»
Sargento (idem)	2$550	»
Furriel (idem)	1$600	»
Soldado (idem)	1$280	»
Tambor (idem)	2$400	»
Alferes de milicias (idem) . .	2$560	»
Sargento idem (idem). . .	1$600	»
1º Tenente de artilharia (idem) .	15$000	»
Sargento idem (idem). . .	3$600	»
Furriel idem (idem) . . .	3$000	»
Cabo idem (idem) . . .	1$920	»
Tambor-mór idem (idem) . .	2$400	»
Soldado (idem)	1$600	»

SALARIOS

Administrador das obras do quartel e Fortaleza (diariamente) .	1$000	rs.
Mestre de carpinteiro (idem) .	640	»
Official (idem)	480	»

Mestre de pedreiros (idem). .	400 rs.
Servente	160 »
Servente indio tirador de madeiras	80 »

Os estafetas tinhão por viagem, de ida e volta, para o Crato 6$000 rs., Aracaty 2$500, Pernambuco 20$000, Icó ou Acaracú 4$000, Missão Velha 5$500, Serra dos Côcos ou Arneiroz 4$800, Inhamuns 5$800, Quixeramobim 3$400, Monte-mór 1$750, Timonha 5$670.

E anteriormente as cousas tinhão preços ainda mais baixos. Em um inventario que se fez no Icó, em 1710, encontramos :

Um boi castrado . . .	3$400 rs.
Uma vacca com cria . . .	2$500 »
Um garrote	1$280 »
Um cavallo novo . . .	17$000 »
Um cavallo velho . . .	12$000 »
Um poldro.	13$000 »
1 Escravo negro. . . .	160$000 »
1 Escravo indio de 13$000 até	55$000 »

As condições do commercio de cabotagem do Ceará, ficão mais ou menos indicadas com mais algumas cifras. A praça do Aracaty já em 1788 fasia o seo commercio com Pernambuco com 30 pequenos barcos que alli aportavão. Antes de 1792 as suas charqueadas expedião carne de 20 a 25 mil bois, e mais de 25 a 30 mil couros salgados, 50 a 60 mil meios de sóla ou vaquêtas, 30 a 35 mil couros de cabra, 2 a 3 mil pelles brancas ou camurça preparadas no sertão, industria que se perdeo.

Tudo isso soffreo decrescimento com a sêcca trienal, que começou naquelle anno.

O commercio directo, que começou em 1809 pela galera *Dois amigos*, carregada para Londres por iniciações de Barba Alardo, e o que se seguio logo após a liberdade de trafico com Lisbôa, sem o interposto de Pernam

buco, determinão-se com certa precisão pelo quadro seguinte do movimento do porto da Fortaleza:

Navios entrados de 1803 a 1811

1803

Em 13 de dezembro—a polaca portugueza *Felicidade*, procedente de Lisbôa.

1805

Em janeiro—a galera portugueza *Dois amigos*, procedente do Porto.

1806

Em janeiro a mesma galera, com a mesma procedencia.

1807

Em fevereiro a mesma galera, com a mesma procedencia.

1809

Em julho—a galéra americana *Laura*, procedente de Boston.

Em agosto—a polaca portugueza *Airosa*, procedente de Londres.

Em setembro—o paquete *Ceará*, com a mesma prodencia.

Em novembro—a galéra *Dois amigos*, procedente de Londres.

1810

Em janeiro — a escuna portugueza *Ligeira*, procedente de Lisboa.

Em Março—a escuna ingleza *Flor de Maio*, procedente de Portsmouth.

Em agosto—a escuna americana *Paquete*, procedente de Boston.

Em agosto—a galera *Alardo de Meneses*, procedente de Londres.

Esta galera voltou com effeitos do paiz, mas no canal de Inglaterra foi tomada por dois corsarios franceses de Dieppe, a 29 de novembro de 1810.

Estava segura na Bahia por 68:600$000, e o prejuiso foi só de 2:000$000, isto por culpa de dois carregadores, que não tinhão querido segurar a sua carga.

1811

Em maio—o bergantim inglez *Sofia e Berthse*, procedente de Londres.

Neste anno tinha-se estabelecido na Fortaleza, com commercio directo com a Inglaterra, o primeiro negociante estrangeiro—William Wara, de procedencia irlandeza. Veio para Fortaleza no bergantim acima dito.

Algodão

O algodão exportado do Ceará, directamente, ou por cabotagem, foi em 1810:

Pela Fortaleza

Para Pernambuco, 575 saccas, com 2:128 arrobas e 5 libras.

Para Londres, 1:971 saccas, com 8:108 arrobas.

Para Liverpool, 245 saccas, com 1:118 arrobas e 10 libras.

Pelo Aracaty

Para Pernambuco, 2:079 saccas, com 9:249 arrobas e 30 libras—carregadas em 16 sumacas.

Pelo Acaracú

Para Pernambuco, 1:474 saccas, contendo 5:581 arrobas—em 4 sumacas.

Pelo Camocim

Para Pernambuco, 78 saccas, com 278 arrobas e 14 libras.

—

Temos, pois, que o algodão exportado do Ceará para Inglaterra directamente, ou por via de Pernambuco, foi 6:422 saccas, pesando 26:463 arrobas e 27 libras, quer dizer, mais de 396 toneladas.

E' provavel, quasi certo, que pela barra do Camocim seguio mui facilmente, a mercê da corrente, muito mais algodão para o Maranham, do que para Pernambuco.

O algodão, sahido da Fortaleza, propriamente, em 1813, para os portos estrangeiros, foi 306:114 kilos, e em 1814, 361:665 kilos.

A maior quantidade de algodão embarcado no Aracaty procedia do Icó e Pereiro; em Camocim, de Granja; no Acaracú, de Sobral; na Fortaleza, das circumvisinhanças e de Uruburetama.

A demais producção da capitania limitava-se ao assucar bruto ou rapaduras, que em 1788 já se fabricava no Cariry em 87 engenhos de madeira, e nos gados, que nessa data já se criavão em 879 fasendas ou situações, a saber: ribeira do Acaracú 325, do Jaguaribe 240 e do Icó 314; o que tudo alimentava um commercio interno diminuto, só quanto bastava ao consumo das populações nascentes, sendo que o disimo desses gados produzião triennalmente 56:701$900 réis, que constituião o elemento principal de receita da capitania.

Até 1812, o preço da carne a retalho era de 30 réis por libra nos açougues da Capital, tanto era o gado existente, tão poucos os consumidores.

O commercio e industria do Ceará, bem assim, o valor das cousas que fasião objecto das permutas e consumo, se conhecem finalmente, sabendo, qual era a tabella que regulava o commercio internacional desta parte do Brasil.

Tomamos como *specimen* de demonstração os preços correntes da praça do Maranham, em 12 de Janeiro de 1827, documento assaz curioso.

Maranham, 12 de Janeiro de 1827.

PREÇOS CORRENTES

dos principaes Generos de Importação, e que mais consumo tem nesta Praça.

ARTIGOS	POR	RÉIS	A RÉIS
Açucar bom . . .	Ar.	2$600	2$800
Dito ordinario . . .	»	1$600	2$000
Agoardente da Ilha . .	Pip.		90$000
Ditta Cachaça . . .	»	60$000	65$000
Azeite de Portugal . .	Alm.		4$600
Cabos de Linho. . .	Q.		12$000
Chá Hysson . . .	L.		1$200
Ditto Perola . . .	»		1$100
Chapeos finos de Lisboa .	cada	1$800	4$800
Dittos grossos de Braga .	»	320	640
Chitas Portuguezas finas .	C.º		160
Dittas dittas grossas . .	»		130
Enchadas de ferro . .	cada		500
Escravos buçaes: . .	»	não ha	
Farinha de trigo . .	B.ª		12$000
Fechaduras para porta .	cada		300
Fouces de rossa . .	»	450	500
Dittas de meia rossa . .	»	320	360
Gangas azues 1.ª sorte .	peça		1$100
Garrazes da india . .	»	2$100	2$200
Linha sortida . . .	M.s	1$200	2$800
Machados	cada	400	500
Manteiga	L.	200	240
Panno do Linho da Feira .	V.ª	280	300
Ditto ditto de Tolões. .	»	200	230
Papel Almasso . . .	Resm.	3$000	3$400

ARTIGOS	POR	RÉIS	A RÉIS
Pregos sortidos . . .	Mil		
Prezuntos Portuguezes .	Ar.	7$000	7$500
Rendas de Vian. e Port. .	V.ª	40	600
Retroz sortidos . . .	L.	4$000	4$800
Vinho do Porto . . .	Pip.	70$000	120$000
Ditto de Lisboa . . .	»	40$000	50$000
Ditto Estrangeiro . .	»	25$000	30$000
Vinagre	»		20$000

Preços correntes dos principaes generos de exportação desta praça.

Algodão	Ar.	3$600	3$700
Arroz.	»	700	960
Attanados	Lib.	120	
Couros salgados . . .	»	80	
Gomma	Pan.	1$800	2$000
Vaquetas	cada	200	900

CAMBIOS

E PREÇOS DE MOEDAS

Cambio sobre Inglaterra .	46
Ditto sobre França . . .	560 por 3 f.
LETTRAS sobre Portugal .	na Lei
Meias Doblas	8$500
Moedas de 4$000 rs. em ouro .	4$500
Patacas Hespanholas . .	950

José Rodrigues Roxo.